

Construção das questões de pesquisa

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

Em toda pesquisa existem questões que o pesquisador quer responder e que norteiam seu trabalho. Nesta seção, você vai aprender a identificar as questões de pesquisa de outros autores, e em seguida, vai construir suas próprias questões.

1. Observe os seguintes trechos de textos acadêmicos e procure identificar as questões de pesquisa de cada autor, lembrando-se de que elas não necessariamente aparecem sob a forma de perguntas.

a) Considerando o questionamento feito em relação à descrição do altar (exemplo 3), muito mais inspirada em motivos heráldicos europeus do que os viajantes podem ter acreditado identificar naquelas peças, podemos dizer que fica confirmada a hipótese de Jorge Fernandes da Silveira de que a "paisagem" do Novo Mundo (aqui entendida em um sentido mais amplo do que o cenário natural) demandava uma nova linguagem, linguagem esta que estava ainda por ser inventada pelos habitantes do Velho Mundo.

(KOCH, BENTES, FIGUEIREDO; 2000. A DESCOBERTA DO BRASIL PELA AMAZÔNIA: O RELATO DE ORIGEM DE GASPARD DE CARVAJAL. IN: BARROS. *Os discursos do descobrimento*)

Questão(ões) de pesquisa do autor:

b) Aos 21 de abril de 1999, em solenidade de encerramento da Semana da Inconfidência, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, organizou em Ouro Preto, com o apoio de personalidades de diferentes tendências partidárias do cenário político nacional, manifestação contra o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. No dia seguinte, o fato, no qual estiveram presentes segmentos variados da população (trabalhadores, estudantes, sem-terra e outros), ocupou lugar de destaque na mídia impressa de informação.

Se dizemos que "o fato" foi amplamente divulgado na imprensa, não o fazemos sem algumas reservas. Cientes da complexidade que caracteriza o encontro entre o real e a produção de discursos, queremos, antes, refletir sobre o que podemos entender por "fato" e sobre a relação de tal "fato" com os discursos que a mídia produz a seu respeito.

(SOUZA-E-SILVA; ROCHA. 2000. ACONTECIMENTO E MEMÓRIA: DISCURSOS QUE (RE)CONTAM A HISTÓRIA DO BRASIL-COLÔNIA. IN: BARROS. *Os discursos do descobrimento*)

Questão(ões) de pesquisa do autor:

c) O projeto de Aconselhamento Profissional a Desempregados foi criado com o compromisso de oferecer prática profissional atrelada ao processo de formação acadêmica. Apesar de ele se situar no plano da Psicologia do Trabalho, pode vir a ser desenvolvido no contexto das organizações formais de trabalho.

Além deste compromisso, procurou-se refletir sobre o papel do psicólogo do trabalho e sua responsabilidade diante dos novos desafios a que estão sujeitas as relações do homem com a principal atividade que lhe dá humanidade – o trabalho.

(GONDIM, ALMEIDA, PENA E FILGUEIRAS (2001). ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL A DESEMPREGADOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO. IN: *REVISTA PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*. VOL. 1, Nº 2)

Questão(ões) de pesquisa do autor:

2. Leia os parágrafos abaixo, buscando avaliar as questões de pesquisa e o estudo que cada pesquisador pretende apresentar.

- a) Contemplando diferentes níveis de análise e diferentes metodologias, o estudo tem por objetivo investigar as relações entre as configurações de poder organizacional — autocracia, missionária, instrumento partidário, sistema fechado e meritocracia — e os estilos de caráter narcisista, obsessivo, coletivista, individualista heróico e cívico, considerando o caráter como uma manifestação do comportamento organizacional, quando estabelecidas relações simbólicas entre o indivíduo e a organização, e o poder como a capacidade de afetar os resultados organizacionais.
- (TORRES DA PAZ, M. DAS G.; BEZERRA MENDES, A. M.; GABRIEL, I. 2001. CONFIGURAÇÕES DE PODER ORGANIZACIONAL E ESTILOS DE CARÁTER. IN: *PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*. Vol. 1, Nº 1)
- b) [...] Frente a essa problemática, são muitas as questões envolvendo a ética, constituindo desafios constantes para a Psicologia e para as demais ciências. Questões essas que, para serem debatidas, nos obrigam a refletir sobre dois pontos centrais: O que é ética? O que é ser ético, ou, mais precisamente, em que o psicólogo que trabalha em instituições de saúde deve pautar-se para que sua postura possa ser considerada ética?
- (MEDEIROS, G. A. 2002. POR UMA ÉTICA NA SAÚDE. IN: *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, Nº 1)

c) O estudo foi realizado na matriz da principal escola particular dos idiomas inglês e espanhol em Florianópolis, que doravante será denominada CA. [...]

Com base na definição do tema, foi formulado o seguinte problema para nortear o desenvolvimento da pesquisa: quais são as principais deficiências de aprendizagem encontradas na matriz da escola CA? (SILVA & LIMA. 2001. A CONSTRUÇÃO DE ROTINAS DEFENSIVAS: UM ESTUDO DAS DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS. IN: *PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*. Vol. 1, Nº 2)

d) Este artigo expõe material empírico atinente à validação de instrumentos de medição dos climas éticos organizacionais (Victor & Cullen, 1987) em dois níveis de análise: a) climas percebidos; b) climas preferidos. Pretende testar a comensurabilidade dos dois instrumentos para efeitos de cômputo da congruência (fit) entre a pessoa e a organização (FitPO).

(REGO, A. 2001. CLIMAS ÉTICOS ORGANIZACIONAIS: VALIDAÇÃO DO CONSTRUCTO A DOIS NÍVEIS DE ANÁLISE. IN: *PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*)

3. De acordo com sua avaliação dos trechos acima, coloque a(s) letra(s) correspondente(s) a cada um deles, se você considera que alguma das afirmações abaixo é verdadeira:

- () A questão (ou questões) da pesquisa está/ estão explicitamente formulada(s).
- () O estudo sobre essa questão poderá dizer algo sobre o tema que ainda não foi dito.
- () Só pelo trecho não dá para saber se esse estudo poderá dizer algo sobre o tema que ainda não foi dito.
- () O estudo poderá tratar dessa questão de uma forma que ainda não foi feita.
- () Só pelo trecho não dá para saber se o estudo poderá tratar dessa questão de uma forma que ainda não foi feita.
- () O estudo poderá ser útil, de forma prática, para outras pessoas, para a sociedade em geral.
- () O estudo desse(s) tema(s) e dessa(s) questão (ou questões) pode ser considerado importante por outros pesquisadores da área.
- () O estudo poderá trazer contribuições para a área científica correspondente, tanto do ponto de vista teórico quanto do metodológico.
- () Só pelos trechos não dá para saber se o estudo vai trazer contribuições para a área correspondente.

4. De acordo com as avaliações positivas que você fez no exercício 3 acima, complete a frase abaixo:

Um estudo com uma ou mais questões de pesquisa é relevante:

a) quando _____

- b) quando _____
- c) quando _____
- d) quando _____
- e) quando _____

5. Analise o trecho abaixo e identifique: a questão geral (G) e as questões mais específicas (E).

Para tanto, norteou-se o estudo pelo seguinte problema geral: *qual o significado corrente do trabalho entre trabalhadores da construção habitacional e de redes de supermercados no Distrito Federal?* [...] ()

Visando encontrar resposta(s) para o problema de pesquisa citado anteriormente: *Qual o significado corrente do trabalho entre trabalhadores da construção habitacional e de redes de supermercados no Distrito Federal?* —, questões mais específicas foram formuladas:

- a) Qual é a distribuição dos escores nos fatores descritivos e valorativos? ()
- b) Qual é a hierarquia dos atributos? ()
- c) Qual é a centralidade atribuída ao trabalho? ()
- d) Qual é a relação entre centralidade e atributos? ()
- e) Como as diferentes facetas articulam-se formando padrões? ()
- f) Qual a distribuição de frequência dos participantes da amostra nos padrões de significado do trabalho conforme a organização em que trabalham? ()

(BORGES, L. TAMAHO, A. 2001. A ESTRUTURA COGNITIVA DO SIGNIFICADO DO TRABALHO. IN: *PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*. VOL. 1, Nº 2)

6. Ainda analisando as questões da atividade anterior, responda:

- () foram usados pronomes interrogativos. Quais? _____
- () não foram usados pronomes interrogativos

7. Leia o trecho a seguir e identifique as questões em que foram usados pronomes interrogativos marcando-as com (X).

Além das questões éticas que emergem em decorrência das biotecnologias, são inúmeras as situações que constituem dilemas éticos na relação do psicólogo com a pessoa atendida e/ou familiares desta, ou na relação com a equipe de trabalho.

() Até onde manter o sigilo profissional?

() É possível quebrar o sigilo?

() Em quais situações?

- () Como agir diante de atitudes antiéticas de colegas de trabalho?
- () Quais as informações sobre o paciente que devem constar no prontuário?
- () Deve-se quebrar o sigilo em casos de violência física, abuso sexual ou negligência contra menores?

(MEDIROS, G. A. 2002. POR UMA ÉTICA NA SAÚDE. IN: *PSICOLOGIA, CLÍNICA E PROFISSÃO*. ANO 22, Nº 1)

8. Escolha um dos temas abaixo. Depois, faça de três a cinco questões de pesquisa possíveis sobre o tema que você escolheu.

- () O perfil psicológico da mulher nas obras de Machado de Assis.
- () As representações sobre o trabalho em diferentes categorias profissionais de uma empresa.
- () O imaginário europeu sobre o Novo Mundo na literatura sobre o descobrimento das Américas.
- () A representação dos países anglófonos em materiais de inglês como língua estrangeira.
- () Os problemas ambientais nas áreas menos urbanizadas de São Paulo.
- () _____
- () _____

Questões sobre o tema



CONSELHO ÚTIL

Sobre a formulação de questões de pesquisa: Hubner (2002) sugere que as seguintes questões podem funcionar bem para as pesquisas:

- Quais os fatores determinantes de X?
- Há relação entre X e Y?
- Quais os efeitos de X sobre Y?
- Quais as características de X?
- Quais as semelhanças (ou diferenças) entre X e Y?

(<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=661>)

9. Observe abaixo alguns dos problemas que podemos encontrar nas questões de pesquisa. Em seguida, leia as questões a seguir (de a a e) e identifique o(s) problema(s) em cada uma delas. Nos parênteses logo abaixo, coloque as letras das questões de pesquisa correspondentes a cada problema.

- () Questão muito ampla.
 () Questão muito restrita.
 () Várias questões em uma só formulação.
 () Questão com formulação não muito sintética.

- a) Como é o ensino de espanhol no Brasil?
 b) Como e por que devemos aprender uma língua estrangeira?
 c) O significado do trabalho para funcionários da empresa X é o mesmo? Por quê?
 d) O uso do ; (ponto e vírgula) em *sites* de internet
 e) Para falar e escrever “a partir de”, necessariamente, há que perguntar e pensar em identidades: o que leva um povo a lutar pela terra, a guardar segredos, a organizar-se politicamente? O que afeta esse povo? Quais são seus motivos?

(MAGNABOSCO, M. M. 2002. IDENTIDADE, ALTERIDADE E GLOBALIZAÇÃO. IN: *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22. Nº 1)

- f) Como ficam as crianças nesse contexto de mudança, já que lidam, desde muito cedo, com o computador e com a Internet? É necessária tanta preocupação por parte de pais e estudiosos em relação a uma “prejudicial” e “excessiva” interação das pessoas com o computador? [...]

(ZAREMBA, R. ROMÃO-DIAS; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. 2002. SIMPLES COMO UMA TORRADEIRA: UM ESTUDO SOBRE O COMPUTADOR NO COTIDIANO DA NOVA GERAÇÃO. IN: *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22. Nº 1)

10. Separe as questões de pesquisa abaixo em duas ou mais.

- a) O que é ser ético, ou, mais precisamente, em que o psicólogo que trabalha em instituições de saúde deve pautar-se para que sua postura possa ser considerada ética?

(MEDEIROS, G. A. 2002. POR UMA ÉTICA NA SAÚDE. IN: *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, Nº 1)

- b) Para falar e escrever “a partir de”, necessariamente, há que perguntar e pensar em identidades: o que leva um povo a lutar pela terra, a guardar segredos, a organizar-se politicamente? O que afeta esse povo? Quais são seus motivos?

(MAGNABOSCO, M. M. 2002. IDENTIDADE, ALTERIDADE E GLOBALIZAÇÃO. IN: *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22. Nº 1)

11. Voltemos agora aos três temas que você selecionou na atividade 4 da seção 3. Faça o máximo de questões possíveis sobre eles.

12. Selecione as perguntas que considera mais interessantes e relevantes de serem respondidas, de acordo com os seus objetivos e interesses, com os interesses da comunidade científica a que você vai se dirigir, com os interesses sociais em geral. Justifique a sua escolha.

13. Discuta as suas questões e as de um colega, buscando avaliá-las.

CONCLUINDO...

1. Complete o quadro abaixo com o que você aprendeu sobre a construção das questões de pesquisa.

A(s) questão(ões) de pesquisa não deve(m) ser _____. Para formulá-las, podemos usar ou não _____. Algumas das questões possíveis são: Quem? O que é? Como? Por quê? Para quê? Onde? Em qual lugar? Em qual situação? Quando? Quantos? Quais? Em que medida? De que forma? Que relações tem Y com X? etc. Para que elas sejam claras e relevantes, elas devem ser _____.
--

2. Leia os textos abaixo e verifique se eles podem lhe fornecer outras “dicas” para completar o quadro acima.

Conselhos úteis sobre questões de pesquisa:

- a) As **questões de pesquisa** não devem ser nem amplas demais (porque, se o forem, você não vai ser capaz de respondê-las nem vai ter tempo), nem

restritas demais (af você corre o risco de que o seu trabalho não tenha a menor relevância).

- b) Pinto (1982: XIII-XIV) caracteriza a pergunta que se deve fazer ao livro do I-Ching para se obter uma boa resposta, que nos parece poder ser transposta para o caso de uma pesquisa. Ele diz o seguinte: "A formulação da pergunta tem um papel decisivo no êxito ou no fracasso da consulta (no sentido da compreensão ou não da resposta obtida).

() A primeira grande dificuldade que enfrentamos é saber com clareza e precisão o que buscamos. Só quem sabe o que procura pode encontrar. Na formulação da pergunta, elicitamos para nós mesmos o que estamos buscando. A pergunta incorretamente formulada revela uma imperfeita compreensão do que procuramos saber, o que, por si só, já dificulta ou mesmo impossibilita que o reconheçamos. Mas o que é uma pergunta correta? Ela se caracteriza por sua intenção (o que quero?) e por sua forma. A intenção correta consiste na adequação ao propósito e finalidade (para quê?).

() Ao lado da intenção correta, supõe-se a forma correta. Isso significa estarmos aptos a dar expressão de modo claro, inequívoco, sintético e preciso ao que procuramos. A pergunta formulada de modo ambíguo ou vago evidencia uma visão turva e confusa do que se busca e resulta na incapacidade de se reconhecer aquilo que se sabe ser o objeto da busca.

Uma pergunta também não deve ter mais de um significado visado. Se, numa questão, estão envolvidos dois ou mais temas, deve-se subdividi-la em tantas perguntas quantos forem os núcleos de significado intencionados. Assim, cada pergunta deve indagar por uma única coisa.

O caráter sintético da formulação é também muito importante. Quando se precisa falar muito para se dizer algo, é porque ou o saber ainda não alcançou sua plena maturidade, ou se está dissimulando, o que significa que se está procurando evitar que se faça o saber. ()

c) Finalmente, lembre-se de que as suas questões iniciais não são obrigatoriamente definitivas. Às vezes, no decorrer do trabalho, você poderá reformulá-las, ou encontrar outras mais interessantes ou que você tenha maior possibilidade de responder, com as fontes bibliográficas disponíveis, com os dados que for obtendo e com as análises que for fazendo.

PARA CONTINUAR A CONVERSA...

1. Leia um trecho da introdução do projeto de doutorado de Tânia Mazzillo e identifique as questões de pesquisa da autora. Analise-as segundo o que você aprendeu nesta seção sobre questões de pesquisa.

[...] Sob esta ótica, acreditamos que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa para uma melhor compreensão das condições sócio-históricas do trabalho do professor no Brasil de hoje. Em um plano mais amplo, acreditamos também que a pesquisa poderá contribuir para a melhor compreensão do processo de avaliação do agir humano materializado nos textos e, particularmente, ao que se realiza em situação de trabalho educacional.

Mais especificamente centraremos nossos esforços:

- a) No levantamento de pistas lingüísticas que confirmem nossa hipótese de que as ações dos professores em sala de aula são objeto de interpretação e de avaliação por um observador-participante;
- b) Na identificação das vozes que se entrecruzam nestes textos, que interpretam e avaliam as ações do professor de diferentes pontos de vista;

A principal questão que orientará este trabalho é, portanto, a seguinte:

- Como se configura o processo de avaliação do trabalho do professor em diários de aprendizagem?

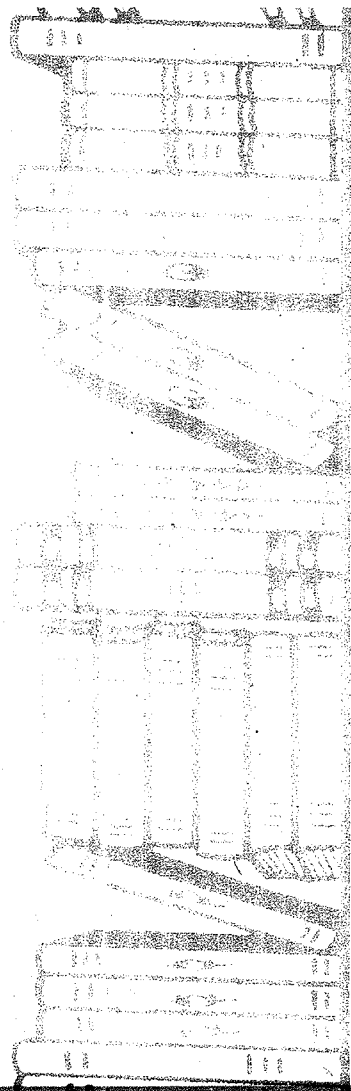
Essa pergunta principal será estudada a partir das seguintes perspectivas:

Do ponto de vista da avaliação do trabalho:

- Que aspectos do trabalho do professor são apreendidos e avaliados no diário?
- Como essas avaliações se caracterizam do ponto de vista lingüístico-discursivo? [...]

2. Continue sempre a escrever o seu diário de pesquisa e a discuti-lo com alguém.

Anna Rachel Machado [coordenação]
Eliane Lousada
Lília Santos Abreu-Tardelli



Planejar gêneros acadêmicos

escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia

Π
parabóis

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS E ACADÊMICOS

1. *Resumo*, 6ª ed.
Anna Rachel Machado [coord.], Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli
2. *Resenha*, 5ª ed.
Anna Rachel Machado [coord.], Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli
3. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia*, 3ª ed.
Anna Rachel Machado [coord.], Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli
4. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*
Anna Rachel Machado [coord.], Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli

Vocês sabem o que é uma pesquisa: partimos de uma questão e sempre encontramos, no meio do caminho, fatos que nos colocam diante de uma outra questão!

PHILIPPE MEYER

Editor: Marcos Marcionilo
CAPA E PROJETO GRÁFICO: André Custódio

CONSELHO EDITORIAL

Ana Stahl Zilles [Unisinos]
Carlos Alberto Faraco [UFPR]
Egon de Oliveira Rangel [PUCSP]
Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]
Henrique Montenegro [Universidade de Santiago de Compostela]
Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]
Marcos Bagno [UnB]
Maria Marta Pereira Scherre [UFRRJ, UnB]
Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]
Salma Tannus Muchail [PUC-SP]
Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M75

Machado, Anna Rachel, 1943-
Planear gêneros acadêmicos / Anna Rachel Machado (coordenação),
Eliane Goulart Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. - São Paulo: Parábola
Editorial, 2005

(Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3)

ISBN 978-85-88456-43-3

1. Pesquisa - Metodologia. 2. Redação Técnica. 3. Relatórios-Redação.
I. Machado, Anna Rachel, 1943. II. Série.

05-2877

CDD 001.42
CDU 001.81

Direitos reservados à

PARÁBOLA EDITORIAL

Rua Sussuarana, 216 | Alto do Ipiranga

04281-070 São Paulo, SP

pubx: [11] 5061-9262 | fax: [11] 5061-8075

home page: www.parabolaeditorial.com.br

e-mail: parabola@parabolaeditorial.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

ISBN: 978-85-88456-43-3

3ª edição: junho de 2008.

© do texto: Anna Rachel Machado, Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli

© da edição: Parábola Editorial, São Paulo, SP, outubro de 2005

1. Tradução livre, das autoras.